

REPORTAGEM
DO

2014

“Drogas - evitar e enfrentar as dependências”

Marta França 9ºA Nº16

EBI de São Bruno

Nos dias 5 e 6 de maio, realizou-se a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, subordinada ao tema **“Drogas - evitar e enfrentar as dependências”**, onde foram debatidas propostas contra a dependência do uso de drogas. Estavam na mesa 20 medidas, mas apenas 10 foram admitidas, das quais se apresenta um breve resumo:

1. Desenvolver campanhas de promoção de comportamentos saudáveis e prevenção de drogas;
2. Aumentar a patrulha nos portos;
3. Criação de programas de “Coping” que consistem em substituir o vício por um comportamento saudável;
4. Criação do projeto “CAM” – Caminhos de Apoio Móvel;
5. Criação da “Missão Renascer”, que visa a angariação de fundos;
6. Dinamização de um gabinete de apoio ao aluno, com a presença de um psicólogo;
7. Alargar e tornar mais eficaz a ação do estado através de uma descentralização dos Centros de tratamento;
8. Procurar implementar políticas que colocam a saúde e a segurança no topo das prioridades;
9. Criação em horário nobre, na televisão pública, do programa “Minuto de Prevenção”;
10. Reorganização dos sistemas de reabilitação de toxicodependentes.

Dia1



Ilustração nº 1 – 3ª Comissão

No primeiro dia, os deputados e jornalistas chegaram à Assembleia da República no âmbito de debater os projetos de recomendação aprovados pelos círculos eleitorais.

Enquanto decorria o debate, os jornalistas foram fazer uma visita guiada ao Palácio de São Bento.



Na parte da tarde, a turma de 8º ano de ensino articulado da escola Básica de Rio Tinto nº 2, presenteou os participantes com uma atuação musical, de orquestra e canto.



Ilustração nº 2 - Atuação musical



Os deputados, jornalistas e professores jantaram, depois, no Palácio de São Bento.

Ilustração nº 3 - Palácio de S. Bento

Dia 2

O segundo dia começou, pelas 10 horas, com a abertura solene do Plenário, seguindo-se por um período de perguntas a deputados do PSD (Pedro Pimpão), BE (Pedro Filipe Soares), CDS-PP (Michael Seufert), PS (Rui Pedro Duarte), PCP (Paula Batista) e PEV (Heloísa Apolónia).



Ilustração nº 4 - Período de perguntas a deputados

Às 11:30h, começou o debate de recomendação à Assembleia da República sobre o tema. Pouco depois, os jornalistas aderiram a uma conferência de imprensa onde fizeram perguntas ao Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura.



Ilustração nº 5 - Conferência de imprensa dos jornalistas

Os temas abordados variaram entre a questão da droga e do flagelo da Toxicodependência, passando pela necessidade da reconquista da confiança dos portugueses na classe política, a dificuldades que os jovens portugueses passam neste momento para encontrar emprego, no nosso país, entre outros.

Relativamente à Toxicodependência, Abel Batista referiu que este é um tema muito complexo, que envolve não só o que são drogas ou substâncias ilícitas ou ilegais, assim como, fatores como o tráfico das mesmas e o perigo que constitui a dependência de algumas destas substâncias. O Estado disponibiliza serviços que ajudam no combate, dissuasão, etc, das drogas, no entanto, mesmo que estes serviços sejam válidos e eficientes, devemos ter em conta que o tráfico de drogas é uma atividade com uma rentabilidade económica muito grande, o que leva a que os traficantes utilizem inúmeras estratégias para atrair os clientes, que serão em grande número jovens. Numa sociedade ideal, seria fácil eliminar totalmente o consumo destas substâncias, no entanto, a questão é muito mais complicada do que isso.

Quanto à questão seguinte, o político afirmou que a classe política não pode estar separada da sociedade. Em democracia, o povo é que decide, a soberania reside no povo e é o povo que toma as decisões coletivas da sua sociedade. Os políticos não são mais do que os representantes do povo. Nas primeiras eleições que existiram, 97% da população portuguesa votou. Por vicissitudes e por culpa dos próprios eleitos, as pessoas têm-se afastado das eleições. O presidente da comissão apelou a uma participação mais efetiva da população aos processos eleitorais, entre outros, mencionando que a democracia tem que ser preservada e mantida em todos os atos. Referiu ainda que, numa sociedade mais tolerante e desenvolvida, nenhuma outra forma de governo é melhor do que a democracia.

Em resposta às questões “O nosso país tem capacidade para acolher os nossos jovens? Será que vou ter emprego?”, Abel Batista respondeu que a crise que estamos a passar representa uma grande contrariedade para os jovens, no entanto, na sua juventude também havia contrariedades, nomeadamente o difícil acesso ao ensino superior. Neste momento, já existem indicadores de que a crise está a passar. O país tem criado oportunidades ao nível da formação e os jovens devem aproveitá-las. Hoje, o ensino secundário proporciona um conjunto de ferramentas mais alargado. Os meios eletrónicos oferecem possibilidades infindáveis. A sociedade não vai parar, as oportunidades estão a surgir não só nas áreas tradicionais, como a agricultura por exemplo, mas também nas áreas do marketing, comunicação, etc. As nossas escolas têm na sua maioria equipamentos e currículos da melhor qualidade. A média geral do

nosso ensino é muito boa. Hoje temos uma juventude qualificada. É verdade que muitos vão lá para fora, mas estão a contribuir para melhorar a sociedade global.

À Comissão Educação, Ciência e Cultura compete fazer tudo ao seu alcance para apresentar propostas ao governo, assim como, monitorizar e validar as medidas necessárias para que o país possa oferecer à sociedade portuguesa uma formação educativa de excelência. Deve ainda o governo fazer todos os possíveis para criar incentivos nas empresas, de forma a criar mais oportunidades de emprego para os jovens, ou proporcionar condições para que os jovens possam criar o seu próprio emprego, aquilo a que se chama o empreendedorismo. Por razões de migração (fornecemos emigrantes ao estrangeiro) e baixa natalidade (este ano, pela primeira vez morreram mais pessoas do que aquelas que nasceram) estamos perante uma diminuição a nível demográfico. O governo terá de criar condições para reverter esta situação o mais rápido possível.

Depois do almoço, no Palácio de São Bento, decorreu a conclusão do debate onde foram admitidas as medidas finais que os deputados da Sessão Nacional recomendaram à Assembleia da República.

Na minha opinião, a Sessão Nacional foi uma oportunidade de conhecer novas pessoas de outras cidades e de perceber que, por muito que se diga, Portugal não está a ficar cada vez pior, mas sim a melhorar, pois estes 91 269 alunos mobilizados por este tema são o nosso futuro, e a meu ver o melhor ainda está para vir.

Marta França